

Médico de tom conciliador é anunciado como reitor da USP

Mais votado na eleição interna, Marco Antonio Zago foi confirmado pelo governador Alckmin

Auxiliares do novo dirigente dizem que estilo de Zago se opõe ao do atual reitor, João Grandino Rodas

FÁBIO TAKAHASHI
DE SÃO PAULO

O governador Geraldo Alckmin (PSDB-SP) anunciou ontem que o médico Marco Antonio Zago será o novo reitor da USP. Ele foi o mais votado na eleição interna da universidade, mas cabia ao Executivo a palavra final.

Zago, 67, é considerado um importante cientista do país. Participou, por exemplo, de uma das principais pesquisas nacionais sobre o genoma.

Ele tem adotado discurso de “apaziguamento” (termo que ele mesmo cita constantemente), fugindo de polêmicas e de embates, o que se contrapõe ao atual reitor, João Grandino Rodas.

Mesmo em relação a uma das suas principais bandeiras — a melhoria na graduação —, o futuro reitor preferiu não adotar fórmula pronta.

“Vamos ouvir as unidades [faculdades], ver o que pode ser implementado de inovação”, disse à **Folha** — que antecipou em seu site ontem a decisão do governador.

Em seu programa de gestão, Zago afirma ser necessário melhorar a avaliação da graduação e mapear os formados na universidade. Uma de suas metas é diminuir a

O NOVO REITOR DA USP

Marco Antonio Zago, 67, é o escolhido por Alckmin

Ex-diretor clínico do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, é médico, ex-pró-reitor de pesquisa da USP e pós-doutor pela universidade de Oxford. Vahan Agopyan, seu vice, é ex-pró-reitor de pós-graduação da USP

O QUE ZAGO PENSA SOBRE...



Situação da USP

É preciso melhorar a qualidade da graduação e diminuir a taxa de evasão, hoje na casa dos 25%



Eleições diretas para reitoria

Afirma que vai promover um processo amplo e democrático de aprimoramento das eleições



Expansão do número de vagas

O foco da USP deve ser a atenção à qualidade do ensino de graduação e à redução da evasão



Marco Antonio Zago fala durante debate na Folha

Adriana Vianeti - 18. Dez. 2013 / Folhapress

evasão nos cursos, que está na casa dos 25%, segundo ele.

Na eleição que definiu a lista tríplice enviada ao governador, Zago teve mais votos que os dois concorrentes somados, entre 2.000 eleitores (mais de 80% de docentes).

Ele já havia sido o mais votado numa consulta aberta na universidade, da qual participaram 14 mil pessoas. Auxiliares de Zago dizem

que o resultado mostra que a maioria da USP preferiu um gestor com perfil diferente do que apresenta o atual reitor.

Para implementar seus programas, Rodas (escolhido em 2009 pelo governador José Serra apesar de ter sido o segundo colocado na eleição) enfrentou polêmicas.

Uma delas foi a assinatura de um convênio com a Polícia Militar para policiamento

do campus da Cidade Universitária, após um estudante morrer assassinado no local.

O movimento estudantil reclamou que não houve diálogo para negociar o acerto e fez greve contra o convênio.

Houve greve de parte dos alunos também contra a mudança no processo eleitoral adotada pelo reitor, considerada insuficientes e pouco debatida na instituição.

Zago foi pró-reitor de pesquisa da gestão Rodas, mas não recebeu apoio do dirigente, que pediu votos para Wanderley Messias — que acabou em terceiro na votação.

Além de melhoria na graduação, Zago promete descentralizar poder.

Segundo ele, as decisões estão muito centradas no reitor. A posse será no próximo dia 25 de janeiro.

Campus leste terá mais atenção, afirma Zago

DE SÃO PAULO

O médico Marco Antonio Zago concedeu ontem a entrevista abaixo (FT).

★

Folha - O governador pediu algo específico ao sr.?

Marco Antonio Zago - Não. Tivemos uma conversa agradável sobre o papel da USP, melhorias na graduação e de transferência de tecnologia [pesquisas feitas pela USP que podem ser usadas pelos setores público e privado].

O sr. citou bastante na campanha eleitoral a necessidade de melhorar a graduação. O que o sr. pretende inovar na universidade?

Essa preocupação não pode aparecer apenas no momento da eleição. Vamos consultar as unidades para saber quais são as inovações possíveis de se implementar, como valorizar o trabalho dos docentes na graduação.

A USP Leste terá um papel importante na nossa graduação. Tenho um carinho especial por ela.

Durante a campanha pela reitoria o senhor citou também preocupações com o orçamento da USP [que tem gastado mais do que recebe do governo do Estado]. Qual a perspectiva para seu mandato?

Pelo que ouvi de pessoas que têm as informações, a situação exige cautela, mas não parece haver perigo imediato. Talvez seja necessário distribuir melhor os recursos.

Gestão anterior deixa obras e confrontos

DE SÃO PAULO

A gestão do reitor João Grandino Rodas, que se encerra agora, deixa obras e mudanças pedidas por diversos setores da USP. Mas deixa também uma série de confrontos, que fizeram o dirigente perder apoio.

Uma das principais marcas do mandato de Rodas foi a reforma física da Cidade Universitária. Todas as unidades puderam receber recursos para modernização de instalações.

A grande marca é a construção de uma praça para abrigar os museus da instituição e um centro de convenções, demanda antiga dos docentes, que não possuem espaço amplo para eventos científicos.

Anunciado em 2011, ao custo de mais de R\$ 100 milhões, a obra terá de ser finalizada pelo próximo reitor.

Aproveitando que a USP recebeu do Estado até mais recursos do que o esperado nos primeiros três anos de gestão,

Rodas também implementou projetos para melhoria da graduação (custeando estudo de alunos no exterior) e da pesquisa (financiamento próprio a seus professores).

ELEIÇÕES

Rodas também mexeu no processo de eleição para reitor, outra antiga demanda de praticamente toda a universidade. Um conjunto maior de pessoas (de 300 para 2.000, aproximadamente) passou a escolher a lista tríplice que é enviada ao governador.

Paradoxalmente, foi este novo modelo de eleição que deixou claro que o reitor perde força na reta final.

Seu candidato, Wanderley Messias da Costa (ex-superintendente de relações institucionais), foi apenas o terceiro mais votado.

Auxiliares do reitor atribuem a baixa popularidade dele à sua forma de governar: gestão centralizadora, com embates abertos (o que não é comum na Academia).

Reservadamente, Rodas diz que quis acelerar processos que tendem a ser demorados na universidade pública.

Um dos primeiros choques foi com a sua própria unidade de origem e da qual foi diretor, a Faculdade de Direito.

Ele deixou um plano de reformas para a escola e, para isso, determinou a transferência provisória do acervo para um prédio anexo, considerado inadequado pela nova diretoria. Os dois lados trocaram críticas públicas.

Mais tarde, as críticas mútuas se estenderam a pessoas que eram seus auxiliares diretos, como o vice-reitor (Hélio Nogueira da Cruz), o pró-reitor de pesquisa (Marco Antonio Zago) e o diretor da Escola Politécnica (José Cardoso, que o apoiou na campanha de 2009).

Os três disseram que, ao demonstrarem interesse em disputar esta eleição, passaram a ser evitados pelo reitor, prejudicando os programas da USP. (FÁBIO TAKAHASHI)